

# Atendimento odontológico à criança com transtorno do espectro autista - Revisão de literatura

Odontological care to children within the autistic spectrum - Literature review

Atención odontológica en niños con transtorno del espectro autista - Revisión de literatura

Recebido: 22/04/2022 | Revisado: 29/04/2022 | Aceito: 08/05/2022 | Publicado: 14/05/2022

## **Cristina da Silveira Lopes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8152-1155>  
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil  
E-mail: [crissilveira88@gmail.com](mailto:crissilveira88@gmail.com)

## **Kátia Vieira dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9915-7291>  
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil  
E-mail: [katiavieirakatia4@gmail.com](mailto:katiavieirakatia4@gmail.com)

## **Marcio Thiago Kegler**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8314-7830>  
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil  
E-mail: [marciotkegler@gmail.com](mailto:marciotkegler@gmail.com)

## **Pollyanna Ulhôa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3916-6190>  
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil  
E-mail: [pollyannaulhoa@itpacpalmas.com.br](mailto:pollyannaulhoa@itpacpalmas.com.br)

## **Resumo**

O TEA é um transtorno com muitas peculiaridades que ainda não foram descobertas pela ciência, por esse motivo desenvolver qualquer experiência com um autista, requer empatia, humanidade e paciência. Em uma clínica odontológica os profissionais terão uma série de desafios durante um tratamento com uma criança autista. Estudos demonstram que para obtenção de um tratamento odontológico eficiente e de excelência, se faz necessário utilização de métodos específicos em conjunto com o suporte da família, tornando um atendimento digno e eficaz. O presente artigo tem como objetivo, apresentar por meio de uma revisão de literatura, condutas a serem abordadas no atendimento odontológico prestado para crianças com transtorno do espectro autista, visando um melhor tratamento a esses pacientes. A base de dados, utilizada na pesquisa foi por meio do PubMed e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS) e o embasamento teórico foi constituído por meio de artigos científicos, livros, monografias e periódicos.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Crianças; Atendimento; Ensino.

## **Abstract**

ASD is a disorder with many peculiarities that have not yet been discovered by science, for this reason, developing any experience with an autistic person requires empathy, humanity and patience. In a dental clinic, professionals will face a series of challenges during treatment with an autistic child. Studies show that in order to obtain an efficient and excellent dental treatment, it is necessary to use specific methods together with the support of the family, making a dignified and effective service. This article aims to present, through a literature review, conducts to be addressed in the dental care provided to children with autistic spectrum disorder, aiming at a better treatment for these patients. The database used in the research was through PubMed and Latin American and Caribbean Literature on Science and Health (LILACS) and the theoretical basis consisted of scientific articles, books, monographs and journals.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder; Kids; Attendance; Teaching.

## **Resumen**

El TEA es un trastorno con muchas peculiaridades que aún no han sido descubiertas por la ciencia, por ello, desarrollar cualquier experiencia con una persona autista requiere empatía, humanidad y paciencia. En una clínica dental, los profesionales se enfrentarán a una serie de retos durante el tratamiento de un niño autista. Los estudios demuestran que para obtener un tratamiento odontológico eficiente y de excelencia, es necesario utilizar métodos específicos junto con el apoyo de la familia, realizando un servicio digno y eficaz. Este artículo tiene como objetivo presentar, a través de una revisión de la literatura, conductas a ser abordadas en la atención odontológica brindada a niños con trastorno del espectro autista, visando un mejor tratamiento para estos pacientes. La base de datos utilizada en la investigación fue a través de PubMed y Literatura Latinoamericana y del Caribe sobre Ciencia y Salud (LILACS) y la base teórica estuvo constituida por artículos científicos, libros, monografías y revistas.

**Palabras clave:** Trastorno del Espectro Autista; Niños; Asistencia; Enseñanza.

## 1. Introdução

O transtorno do espectro autista (TEA), foi descoberto pelo médico austríaco Dr. Leo Kanner, em 1943. Esse transtorno é caracterizado por déficits nas interações sociais dos indivíduos, dificultando também a aprendizagem e a adaptação do portador. Kanner, percebeu que as crianças acometidas pelo transtorno, possuíam resistências a mudanças, ficando perturbadas quando ocorressem desvios em sua rotina, podendo até mesmo entrar em pânico se algo estivesse fora do seu lugar habitual. Elas também possuíam maior firmeza quanto a escolha de suas roupas e alimentos, além de serem tendenciosas a insistirem repetidamente nas mesmas coisas e possuírem comportamentos motores frequentes (estereotípias), como sacudir as mãos ou balançar o corpo (Volkmar & Wiesner, 2018).

A maior prevalência do transtorno é encontrada no gênero masculino, iniciando até o terceiro ano de vida. Quando o gênero feminino é afetado, possui maior comprometimento cognitivo (Amaral et al., 2012).

De acordo com o art. 1º da Lei 12.764 (2012) todo indivíduo diagnosticado com o transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais, podendo possuir dificuldades na comunicação e nas interações sociais, na ausência de reciprocidade social, possuindo padrões restritivos e repetitivos de comportamento ritualizados, excessiva aderência a rotinas e interesses restritos e fixos.

O TEA possui forte base genética e cerebral e embora possa eventualmente estar associado a deficiência intelectual, quando há um diagnóstico precoce seguido de intervenção pode obter uma melhora significativa (Volkmar & Wiesner 2018).

A detecção precoce pode ser sinalizada por alguns aspectos como quando o bebê de 6 meses de idade não procura a atenção dos pais, não realiza contato visual direto, não reage com expressões calorosas entre outras. Aos 12 meses passa a ter medo de coisas novas e fazem ações repetidas a fim de ganhar atenção, aos 16 meses podem possuir hipersensibilidade a novas texturas, e passam a ser totalmente literais. Cerca de 50% dos indivíduos com TEA podem ter problemas no desenvolvimento da fala (Chandrashekar & Bommangoudar, 2018).

Crianças com TEA podem possuir uma má higiene bucal, com alguns agravos, como gengivite por exemplo, quando comparadas com indivíduos não portadores do transtorno (Jaber, 2011). Crianças com TEA podem possuir má coordenação da língua, além de darem preferência a alimentos macios e adoçados. Elas tendem também a manter por mais tempo a comida dentro da boca em vez de engoli-la e essa presença prolongada de alimentos na cavidade oral, associada às dificuldades de higienização (devido a sua falta de coordenação motora e alta sensibilidade ao sabor dos dentífricos) faz com que elas sejam mais propensas a desenvolverem a doença cárie. Muitas crianças também podem sofrer com uma erupção dentária tardia devido a hipertrofia gengival causada pelo fármaco fenitoína, bem como apresentar maior tendência a má oclusão, lesões dentárias, apinhamento, mordida aberta, bruxismo noturno, interposição da língua e hábito de morder os lábios (Chandrashekar & Bommangoudar, 2018).

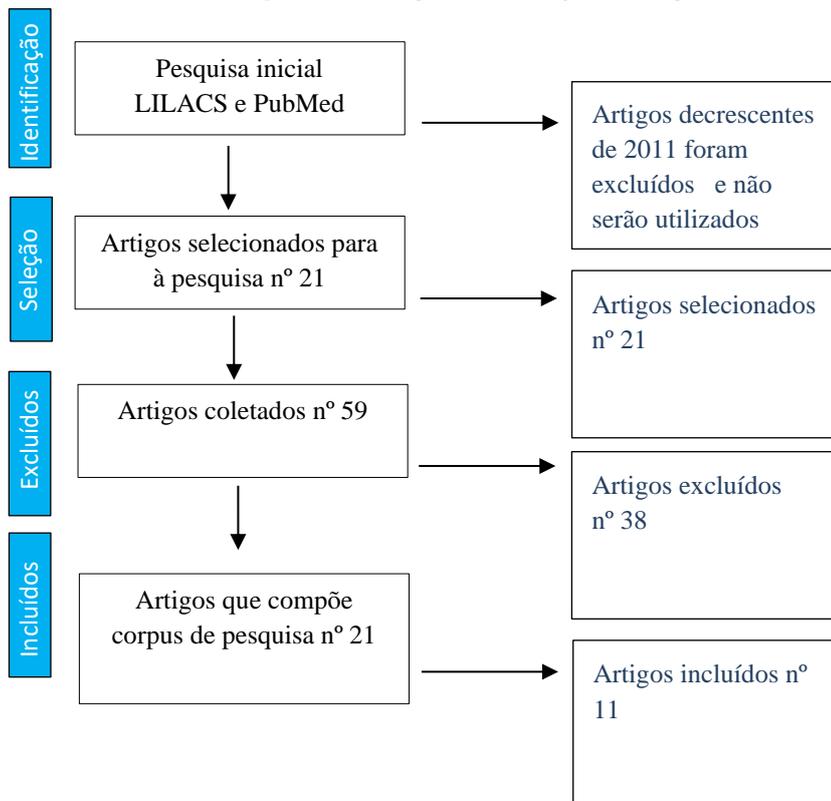
O cirurgião dentista deve estar apto para saber lidar com as limitações do paciente, portador do espectro de forma segura e humanizada, promovendo um acolhimento diferenciado a fim de garantir resultados não só aos pacientes como aos familiares e responsáveis (Coimbra *et al.*, 2020).

O objetivo deste trabalho é buscar por meio de uma revisão de literatura, apontar estratégias para melhorias ao atendimento a crianças com o espectro, a fim de tornar essa experiência menos traumática (tanto para o paciente, quanto familiares e profissionais). Visa ainda trazer possibilidades ao atendimento odontológico para que se encaixe dentro do cotidiano da criança autista, ensinando-a de acordo com seus métodos de compreensão a importância de cuidados de higienização bucal, diminuindo assim a necessidade de intervenções curativas. Em casos onde haja necessidade de procedimentos mais complexos, diminuir a necessidade de internação com uso de anestesia geral, podendo ser tratada em nível ambulatorial com uso de anestésicos locais como é feito em pacientes que não são portadores do espectro, sempre respeitando os limites de cada indivíduo e buscando se adaptar às suas necessidades pessoais.

## 2. Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão narrativa de literatura, possibilitando uma análise ao atendimento odontológico prestado para crianças com autismo. Desse modo, as pesquisas foram selecionadas por meio de artigos científicos que sustentam a temática e estão inseridas como uma revisão de literatura. As palavras chaves foram: Transtorno do espectro autista, Crianças, Atendimento, Ensino, que contribuíram na pesquisa. Os requisitos de estudos foram realizados por meio de levantamento bibliográfico de artigos publicados entre os anos 2011 a 2021. As fontes foram coletadas pelo PubMed e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS). Todas as fontes consultadas tiveram uma grande relevância no desenvolvimento do trabalho, tanto nos questionamentos como nos objetivos apresentados.

**Figura 1:** Fluxograma da seleção de artigos científicos.



Fontes: Autores.

## 3. Revisão de Literatura

### Transtorno do espectro do autismo

O Autismo Infantil é manifestado antes dos três anos de idade com alteração em interações sociais, comunicação e comportamento (Ferreira *et al.*, 2021). Como as crianças com TEA apresentam má coordenação da língua, elas preferem alimentos macios e tendem a manter a comida dentro da boca em vez de engolir (Santos, 2021). Devido ao grau do transtorno, alguns pacientes podem ser incapazes de tolerar procedimentos no consultório odontológico, sendo necessária a realização do procedimento sob anestesia geral em ambiente hospitalar (Araujo *et al.*, 2021). Já o Autismo Atípico é o desenvolvimento alterado em crianças, após os três anos, que apresentam um transtorno do tipo mental ou de linguagem do tipo receptivo, porém não há manifestações patológicas suficientes (Ferreira *et al.*, 2021).

No ambiente clínico, esses pacientes podem manifestar alterações de comportamento, em virtude de ser um local desconhecido, os instrumentais geram ruídos, os gostos de alguns materiais utilizados para restaurar são desagradáveis ao

paladar, a luz do refletor incomoda, gerando assim uma situação de estresse (Israel *et al.*, 2021). O cirurgião dentista deve conhecer o TEA, pois a falta de conhecimento dos profissionais sobre a doença e condutas de abordagem odontológica, podem ser uma das principais causas do insucesso dos tratamentos odontológicos (Martins, 2020). Em virtude de um diagnóstico demorado e a consequente intervenção tardia em crianças com TEA, prejuízos no seu desenvolvimento por inteiro podem ocorrer (Ferreira *et al.*, 2021). O diagnóstico de TEA de um indivíduo causa uma sobrecarga emocional e física para os seus familiares, principalmente para as mães (Israel *et al.*, 2021).

### **A relevância do apoio da família durante o tratamento**

Para que a experiência odontológica seja positiva, profissionais e familiares devem estar conectados, para que o paciente sinta confiança, e assim se dará o início do vínculo profissional-paciente-família (Matos, 2020). O trabalho deve ser em conjunto com a família, dando a eles as devidas orientações para a melhora da saúde bucal da criança e formulando o melhor método de abordá-la, para que não seja causado nenhum dano psicológico a ela (Rocha, 2021). Os responsáveis criam muitas expectativas por conta das dificuldades que encontram no dia a dia e quando veem a falta de cooperação da criança, podem ficar desestimuladas (Ferreira *et al.*, 2021). Apesar das dificuldades relatadas pelos pais e/ou responsáveis na primeira avaliação, verificou-se na consulta de retorno a melhora nas escolhas alimentares, após as orientações nutricionais fornecidas (Sousa, 2020). Os profissionais devem explicar aos pais e se esforçarem por prestar cuidados de qualidade para melhor experiência do paciente (Santos, 2021).

### **A Atuação dos profissionais no atendimento aos pacientes com TEA**

O cirurgião dentista que atende pacientes autistas necessita ser acolhedor, ter habilidades emocionais, capacidades intelectuais e clínicas (Teixeira *et al.*, 2020). O cirurgião-dentista precisa criar um vínculo de confiança com esses pacientes e também com a sua família, e para isso acontecer é necessário conhecimento e dedicação (Rocha, 2021). Os profissionais devem buscar o bem-estar do paciente, orientá-lo sobre os cuidados e prevenção de problemas bucais, estarem atentos ao uso de medicamentos que, em longo prazo, podem comprometer a saúde bucal e interferir na resposta dos indivíduos e à alimentação (Bassetti *et al.*, 2020). Para envolver a criança no tratamento e conseguir o incentivo dos pais, várias tentativas e abordagens são feitas. Os pacientes com autismo possuem padrões únicos e individuais de comportamento social e de comunicação (Ferreira *et al.*, 2021). Como estímulo visual, podem ser utilizadas listas ilustrativas que contém imagens, descrevendo o passo a passo dos procedimentos que serão realizados durante a consulta (Araujo *et al.*, 2021). Por isso, o atendimento odontológico é diferente para cada pessoa com necessidade especial que entra no consultório. O atendimento deve ser calmo e com sons baixos, controlando a entonação vocal e tendo, também, uma comunicação não verbal (Ferreira *et al.*, 2021).

Para lidar com os sintomas e as dificuldades do espectro é necessário haver uma rede de apoio, estabelecendo uma rotina diária com intuito de melhorar a qualidade de vida do núcleo familiar (Israel *et al.*, 2021). Pessoas com TEA podem apresentar maior dificuldade em manter uma correta saúde bucal ou de ter acesso aos tratamentos odontológicos, tanto pela condição cultural e socioeconômica até mesmo pelo difícil acesso à profissionais capacitados (Pauli *et al.*, 2020). A técnica do “Dizer-Mostrar-Fazer”, onde se explica os procedimentos de preferência em algum familiar, ajudando o portador do espectro a entender o que será realizado na consulta, é um exemplo de estímulo que tende a facilitar o atendimento (Araujo *et al.*, 2021). A principal necessidade não atendida de cuidados em saúde de crianças e adolescentes com necessidades especiais é o atendimento odontológico, cerca de 27% dos dentistas relataram falta de conhecimento adequado para gerenciar pessoas com TEA (Pauli *et al.*, 2020). A estratégia TEACCH (Tratamento e Educação para Crianças com Autismo ou Desordens Relacionadas à Comunicação, em português) baseia-se em roteiros pedagógicos visuais disponibilizados para o cuidador realizar o treinamento com o paciente, sendo amplamente utilizada em muitas partes do mundo, desde a década de 1960 (Moreira *et al.*, 2019). Pacientes

autistas costumam não gostar de mudanças e precisam de rotina e continuidade nas atividades diárias, podendo reagir negativamente perante pequenas alterações no ambiente e da rotina (Tostes *et al.*, 2020). A demanda odontológica de pacientes autistas são as mesmas relacionadas com as de outros pacientes, no entanto, promover um tratamento odontológico efetivo se faz extremamente necessário para que haja adesão ao que é proposto (Teixeira *et al.*, 2020).

#### 4. Discussão

Para crianças com TEA, a exemplo do presente estudo, a escola é o melhor local de exame, pois eles estão acostumados a esse ambiente (Souza, 2020). O consultório odontológico, por possuir diversos estímulos sensoriais, deve ser um ambiente simples para o paciente com TEA, fazendo com que ele foque nas interações sociais e no aprendizado de novas habilidades, sendo necessário que o profissional preste atenção ao primeiro contato paciente-dentista (Ferreira *et al.*, 2021).

Crianças com TEA têm maiores necessidades odontológicas em comparação a indivíduos sem e, em geral, indivíduos com deficiência têm maior probabilidade de ter pior saúde bucal do que indivíduos sem essas deficiências (Pauli *et al.*, 2020). A saúde bucal é parte integrante da saúde geral do paciente, em razão disto, problemas orais podem ser fonte de dor, sofrimento e deficiência funcional e pode afetar a qualidade de vida e o bem-estar do indivíduo (Ribeiro, 2021). Pacientes autistas também podem apresentar uma série de desordens gastrointestinais, alergias e distúrbios alimentares, devendo o tratamento ser organizado para ser incorporado à rotina do paciente e de preferência realizado em curto espaço de tempo. (Tostes *et al.*, 2020 & Bassetti *et al.*, 2020).

Durante o atendimento odontológico o paciente pode ser estabilizado por alguns dispositivos, como: lençóis, campos cirúrgicos, faixas com velcro, a fim de evitar a movimentação tanto da cabeça como do corpo (Araujo *et al.*, 2021). A presença da mãe, cuidador ou responsável que tenha maior domínio e afinidade com a criança é fundamental em todas as consultas, priorizando que seja criado um vínculo afetivo entre a equipe profissional, o paciente e a família (Tostes *et al.*, 2020). A utilização de imobilização exige uma explicação clara ao paciente sobre o procedimento para que ele não o interprete como uma punição, sendo indispensável demonstrações de carinho e afeto com a criança (Araujo *et al.*, 2021). Para os pacientes que comparecem às consultas com os pais/cuidadores, a análise dos tipos de comunicação verbal ou não verbal é essencial (Júnior, 2020). A utilização da anestesia geral é indicada para pacientes não colaboradores e resistentes às técnicas citadas ou quando o paciente necessite de múltiplas intervenções (Teixeira *et al.*, 2020). Considerando que os pacientes com TEA possam ter necessidades de tratamento odontológico, os dentistas devem acompanhar o paciente autista para prevenir e tratar as doenças orais (Júnior, 2020). Em pacientes que apresentem extrema resistência ao tratamento odontológico dificultando o atendimento, e que os pais não aceitem o método de restrição física, podem ser utilizados meios de contenção química (Araujo *et al.*, 2021). A realização de procedimentos odontológicos em âmbito hospitalar pode ser uma opção no atendimento odontológico (Teixeira *et al.*, 2020). Potenciais áreas de preocupação durante o tratamento dentário para um paciente com TEA podem agravar os sintomas, como o uso de flúor, amálgama e exposição a produtos dentários com glúten e caseína (Santos, 2021).

#### 5. Considerações Finais

Em síntese, crianças com Transtorno do Espectro do Autismo, precisa de atenção odontológica de forma humanizada e empática, elas ficam desconfortáveis com ruídos e iluminação, desse modo, uma clínica odontológica pode causar muita estranheza para crianças autistas, já que esses ambientes possuem muitos equipamentos que desagradam, por esse motivo, é fundamental que o atendimento para esses pacientes deve ser diferenciado, adquirindo estratégias e capacitação dos profissionais, para um trabalho com eficiência e que saiba compreender cada especificidade de um autista.

Muitos profissionais preferem utilizar métodos de contenção da criança, afim de garantir a integridade do mesmo durante o atendimento, podendo utilizar ainda métodos dinamizados, possibilitando o contato entre o paciente e o profissional,

objetivando passar confiança a eles. Independente da técnica, a interação e orientação aos familiares/responsáveis se faz extremamente necessário.

Um atendimento odontológico prestado aos pacientes com TEA, é possível, todavia é essencial que os profissionais sejam capacitados, conheçam o paciente sobre suas limitações e personalize individualmente cada atendimento, envolvendo como parte fundamental do tratamento o núcleo familiar.

Por meio desta pesquisa, é essencial que sejam realizados estudos futuros voltados para sedação com óxido nitroso na clínica odontológica em pacientes com autismo, com o intuito de aprofundamentos nessas questões, que promovem um atendimento satisfatório, uma vez que esses pacientes têm comportamentos atípicos que precisam de um atendimento diferenciado, para bons resultados.

## Referências

- Araujo, F. S., Gaujac, C., Trento, C. L., & Amaral, R. C. D. (2021). Pacientes com transtorno do espectro autista e desafio para atendimento odontológico – revisão de literatura- <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/22317/19822/26929>
- Amaral, C. O. F., Malacrida, V. H., Videira, F. C. H., Parizi, A. G. S., Oliveira, A. de, & Straioto, F. G. (2012). Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. *Archives of Oral Research*, 8(2). <https://doi.org/10.7213/aor.v8i2.23056>
- Bassetti, A. C., Assunção, C., Silva, J. Y. B. D & Dalledone, M., (2020) Condições de saúde bucal e prevalência de hipomineralização molar-incisivo (HMI) em pacientes autistas: estudo piloto. <http://periodicos.univille.br/index.php/RSBO/article/view/353>
- Chandrashekar, S., & S Bommangoudar, J. (2018). Management of Autistic Patients in Dental Office: A Clinical Update. *International journal of clinical pediatric dentistry*, 11(3), 219–227. <https://doi.org/10.5005/jp-journals-10005-1515>
- Coimbra, B. S., Soares, D. C. L., Silva, J. A & Varejão, L. C (2020). Abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão de literatura. *Brazilian Journal Of Development*, 6 (12), 94293-94306. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-045>
- Ferreira, M. L., Leitão, K. B. M., Ferreira, M. B. P., Paiva, D. F. F., Ribeiro, P. J. T, & Carolino, R. D. A. (2021). Um jeito único de sorrir: atendimento odontológico aos pacientes com transtorno do espectro autista – *Revisão Integrativa da literatura* <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/14299/12898/187529>
- Israel, I. C. B., Silva, D. P. D, & Correia, F. F. Q (2021) Atendimento odontológico em criança com transtorno do espectro autista: Relato de caso. <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/40554/pdf>
- Jaber M. A. (2011). Dental caries experience, oral health status and treatment needs of dental patients with autism. *Journal of applied oral science: revista FOB*, 19(3), 212–217. <https://doi.org/10.1590/s1678-77572011000300006>
- Júnior, A. L. S. D. A., (2020) Abordagem no tratamento dentário do paciente com transtorno do espectro autista. Dissertação. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/32335/1/Dissertacao%20Alcion.pdf>
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (2012). Institui a Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Presidência da Republica. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.764%2C%20DE%202027%20DE%2020DEZEMBRO%20DE%202012.&text=Institui%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de,11%20de%20dezembro%20de%201990.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.764%2C%20DE%202027%20DE%2020DEZEMBRO%20DE%202012.&text=Institui%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de,11%20de%20dezembro%20de%201990.)
- Matos, F. S. (2020) Manejo de paciente com transtorno do espectro do autismo (tea) Trabalho de Conclusão de Curso. [https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/713/1/Fabiana%20Santos%20de%20Matos\\_0005580.pdf](https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/713/1/Fabiana%20Santos%20de%20Matos_0005580.pdf)
- Martins, B.P. (2020). Métodos facilitadores para o atendimento odontológico de pacientes com transtorno do espectro autista – Tea. Trabalho de Conclusão de Curso. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16515/1/TCC%20BEATRIZ%20P.%20MARTINS.pdf>
- Moreira, F. D. C. L., Martorell, L. B., Guimarães, M. B., Dias, A. D & Consorte, L. C. J. (2019) Usos do TEACCH como coadjuvante ao atendimento odontológico em paciente com autismo. <http://revistas.unievangelica.com.br/index.php/scientificinvestigationindestist/article/view/3782>
- Pauli, J. D., Silva, A. H. D., Keller, A. B., Linden, M. S. S & Carli, J. P. D. (2021) Necessidade de tratamento odontológico em pacientes com transtorno do espectro autista. Revista. <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/cataventos/article/view/380/364>
- Ribeiro, A. D (2021) Transtorno do espectro autista na odontologia [http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume\\_29/Trabalho\\_63\\_2021.pdf](http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_29/Trabalho_63_2021.pdf)
- Rocha, A. G. M. S., (2021) Atendimento odontológico a pacientes especiais: uma prática multidisciplinar ao transtorno do espectro autista (tea). Trabalho de Conclusão de Curso. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/21251/1/TCC%20-%20Alzira%20-%202020final.pdf>
- Santos, T. A. D (2021) A importância do uso de materiais ilustrativos, como infográfico, na educação de pais e pacientes com autismo. <http://faculadefacsete.edu.br/monografia/files/original/560b96d4bae6aa3974cb822c00667b4f.pdf>
- Souza, A. M. P. A. D., Silva, A. A. D & Baptista, B. G. (2020) Atendimento de bebês com transtorno do espectro autista em projeto de extensão. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/72644/45104>

Silva, A. H. D (2020) Associação entre transtorno do espectro autista e doença periodontal: Estudo caso-controle. <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/1998/2/2020AlineHubnerdaSilva.pdf>

Teixeira, C. S., Souza, M. C. D & Carvalho, T. M. D (2020) Estratégias de condicionamento para tratamento odontológico em pacientes autistas: revisão de literatura. [http://nipromove.hospedagemdesites.ws/anais\\_simposio/arquivos\\_up/documentos/artigos/2ebb16dde6d50967d9ea6020896e1a31.pdf](http://nipromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/2ebb16dde6d50967d9ea6020896e1a31.pdf)

Volkmar, F. R. & Wiesner, L. A. (2018). O que é autismo? In *Autismo: Guia essencial para compreensão e tratamento* (pp.1-2). Artmed